

## JOÃO BARBOSA DE FARIA

*José Barnabé de Mesquita*

A Academia perdeu, em 17 de julho de 1941, um dos seus mais operosos e diligentes associados, o Dr. João Barbosa de Faria.

Nasceu João Barbosa em Cuiabá, aos 20 de fevereiro de 1878, sendo seus pais, Carlos Barbosa de Faria e d. Antonia Teresa de Faria.

Entrou para as aulas do Mestre Felipe Liberato de Oliveira, aos cinco anos de idade, sendo mais tarde, aprendiz de tipógrafo e operário do Arsenal de Guerra, mas sempre manuseando livros didáticos em seus momentos de folga. Tendo concorrido a um concurso para o lugar de oficial do Correio, foi nomeado para este cargo, tendo em seguida transferido sua residência para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Faculdade de Medicina. Formou-se em Farmácia, tendo prosseguido seus estudos médicos, mas não chegando a completá-los.

Foi professor público primário e depois lente do Liceu Cuiabano. Ultimamente exerceu funções científicas juntos à Comissão Rondon, dedicando-se à Etnografia e à Etnologia.

Deixou várias memórias sobre os índios de Mato Grosso, e diversos trabalhos sobre a história local, entre os quais, “Limites Orientais de Mato Grosso” e “Esboço da História de Mato Grosso”, publicados na Revista do Instituto Histórico e na A Cruz respectivamente.

No volume III das Conferências ( Série Cultura), editadas pela Federação das Academias de Letras do Brasil, foi inserida a notável dissertação de João Barbosa, sob o título “Poetas e Escritores Matogrossenses”, onde são estudados os nossos beletistas à luz clara de um critério desapaixonado.

João Barbosa é um exemplo raro de “*self made man*”, lutando, desde a meninice, pela ilustração do seu espírito, sempre lendo e sempre estudando, mas também lutando pela vida, numa trabalhosa trajetória, cheia de mil tropeços, animado dos mais portentosos planos e projetos, numa verdadeira alucinação de construir e de vencer.

Infelizmente seus numerosos trabalhos de cunho histórico, científico e literário, por aí jaziam esquecidos e dispersos, estando sendo agora reunidos por mãos carinhosas e autorizadas para uma ulterior revisão e conseqüente publicidade.